

**1**

O Sujeito Lógico-Psicológico

1.1 A construção do conhecimento ou fogo de Prometeu



Ficha de trabalho n.º 1

1. Leia o texto seguinte.

Nas suas múltiplas versões, Prometeu tem simbolizado muitas coisas diferentes, em consonância com as mudanças filosóficas e literárias ao longo dos séculos: «ao longo de uma odisseia mais de duas vezes milenária, o mito de Prometeu submeteu-se de facto, com uma excepcional plasticidade, às interpretações mais diversas, ou até às mais contraditórias (Trousson). De qualquer forma, a referência a Prometeu é tipicamente o ponto de partida para novas abordagens (descrições ou comentários) sobre as características distintivas dos humanos; por conseguinte, podemos dizer que **Prometeu constitui uma base para as definições de humanidade**.

A afirmação de Protágoras «O homem é a medida de todas as coisas» constitui uma das formulações mais impressionantes do pensamento filosófico centrado no humano, e pode até ser considerada como o paradigma da reflexão humanista desde então. Com efeito, no diálogo *Protágoras*, de Platão, a discussão entre Sócrates e Protágoras sobre a possibilidade de ensinar a virtude leva-os a expressar as suas opiniões sobre os elementos que poderão definir os homens.

Sócrates alerta para o facto de talvez existirem importantes características humanas que não podem ser ensinadas simplesmente porque não podem ser aprendidas, não podem ser adquiridas pelo treino (como são aprendidas as artes ou as técnicas); por isso, haverá que concluir que se trata de características inatas. Contudo, e por fim Protágoras e Sócrates concordam num equilíbrio entre a importância da natureza (ou dos elementos inatos) e a importância da convenção (ou das regras aprendidas) para o desenvolvimento humano – e ambos chegam a este conceito «consensual» precisamente porque ambos se sentem incapazes de explicar plenamente as características humanas de uma outra maneira.

Ângela Fernandes, *Prometeu, o Filantropo*, em algumas versões literárias das relações entre Humanos e Deuses
<http://www.instituto-camoes.pt/> (adaptado)

1.1 Justifique a frase sublinhada no primeiro parágrafo do texto.

1.2 Explique a génese do conhecimento humano, tendo em atenção os dois últimos parágrafos do texto.

2. Leia o texto seguinte.

Não vemos as pessoas como elas são, vêmo-las pelo que elas significam para nós. Se considerarmos o modo como compreendemos o mundo em que vivemos e, particularmente, os aspectos que têm a ver connosco e com as nossas relações com outras pessoas, podemos constatar que:

- Organizamos o mundo de acordo com conceitos ou categorias (por exemplo, dizemos que uma coisa é fria ou quente, boa ou má, simples ou complexa, etc.). Cada um destes conceitos pode ser considerado uma dimensão ao longo da qual nós podemos colocar os acontecimentos do mundo, alguns mais próximos de um dos extremos, outros do outro.

De facto, sempre que consideramos as nossas próprias qualidades, as outras pessoas ou os acontecimentos do mundo inanimado, temos de recorrer a estes conceitos. Estamos dependentes, para a compreensão do mundo, dos conceitos e categorias de que dispomos para organizar as nossas experiências. Se nos faltar um conceito para definir algo que ocorre no mundo, temos de inventar um ou não podemos responder ao acontecimento de um modo organizado. Como é que, por exemplo, uma pessoa explica o seu próprio comportamento e o dos outros sem os conceitos de amor e ódio? Pensem como o comportamento pareceria confuso ou se tornaria mesmo imperceptível para a pessoa que não dispusesse desta dimensão.

<http://www.fct.unl.pt/>

2.1 Explique a importância dos esquemas cognitivos na construção do conhecimento, tendo em atenção o texto.